

O que pensam os especialistas 2019, parte 3

Última parte da pesquisa *O que pensam os especialistas* aborda percepções a respeito da Segurança Municipal e das Questões Estratégicas, táticas e operacionais de segurança e prevenção da violência



Túlio Kahn

4 de agosto de 2020

Encerrando a série de artigos referentes à pesquisa *O que pensam os especialistas*, esse terceiro artigo aborda os temas segurança municipal, questões estratégicas, táticas e operacionais, além das conclusões do *survey*. A pesquisa tem como objetivo entender o que a comunidade que se dedica ao tema da segurança pública identifica como boas ou más práticas, além de identificar suas sugestões para o sistema de justiça criminal.

Nas tabelas que se seguem, as colunas trazem sempre as seguintes informações: total de respondentes, o indicador "index" (respostas a favor menos respostas contra, porcentagem "totalmente a favor" entre especialistas policiais, porcentagem "totalmente a favor" entre especialistas não policiais, teste de X2 (lê-se Qui quadrado) para aferir a diferença entre os dois grupos e probabilidade estatística, mostrando quando estas diferenças são significativas.

Segurança Municipal

O envolvimento dos municípios na segurança é crescente e uma realidade hoje em quase todas as grandes cidades. No artigo anterior vimos que os especialistas não são favoráveis, em sua maioria, a conceder poder de polícia às Guardas, que se entende devam ter um papel complementar ao das polícias estaduais. Por outro lado, observe-se que a maioria dos especialistas rejeita a ideia de utilizar a Guarda apenas para a proteção dos próprios municipais. A Guarda, assim, idealmente, deve ter uma atuação mais ampla, mas sem se confundir com as polícias estaduais.

Há um consenso de que as Guardas devam ter acesso aos dados criminais estaduais como contrapartida de planos municipais e uma simpatia, principalmente entre os policiais, ao projeto de ampliação da Atividade Delegada, onde policiais em folga atuam na segurança, pagos com recursos estaduais e/ou municipais.

Tabela 5 - Qual a sua opinião sobre as seguintes políticas de segurança pública: segurança municipal	Total	Index	policial	não policial	X2	prob
Disponibilizar o acesso aos dados criminais estaduais para as guardas municipais, como contrapartida de planos municipais de segurança	130	73,8%	36,4%	37,1%	4,12	389
Firmar convênios com os municípios para a ampliação da Atividade Delegada (uso de PM em folga em atividades de apoio ao município), paga com recursos do governo estadual	126	44,4%	34,4%	12,8%	12,7	13
Treinar as Guardas municipais nas Academias estaduais de polícia, com financiamento do governo estadual	125	29,6%	25,0%	10,8%	5,82	210
Utilizar a Guarda Municipal apenas para proteção dos "próprios municipais", como estabelece a Constituição	60	23,3%	21,1%	24,4%	0,19	995

Questões Estratégicas, táticas e operacionais de segurança e prevenção da violência

O uso do georreferenciamento dos dados criminais é adotado quase universalmente pelas polícias atualmente, em contraste com o patrulhamento aleatório, predominante há algumas décadas. É praticamente unânime entre os especialistas a necessidade de se trabalhar com o uso de *hot spots*, apontando locais e momentos onde o patrulhamento deve ser reforçado, uma vez que a “lei de concentração espacial do crime” é um fenômeno criminológico universal.

A maioria dos estudiosos – especialmente não policiais – vê como necessário o afastamento temporário do policial envolvido em confronto armado, para que receba um acompanhamento psicológico. São bastante consensuais também os modelos de policiamento comunitário e orientado a problemas, em contraste com o patrulhamento motorizado e meramente reativo praticado nos anos 70 e 80.

Recebem também fortes apoios as propostas do uso do reconhecimento facial, da criação de unidades tipo Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) em favelas e a permissão para que a PM também lavre boletins de ocorrência, sem necessidade de encaminhar todas as ocorrências para os Distritos Policiais, onde desperdiçam tempo apenas para reproduzir o registro. Nos dois últimos itens vemos, todavia, alguma diferença de opinião entre policiais e não policiais, sendo os policiais menos simpáticos à ideia da UPP e mais simpáticos ao BO PM.

Tabela 6 - Qual a sua opinião sobre as seguintes técnicas operacionais, estratégias e táticas de policiamento?	Total	Index	policial	não policial	X2	prob
Policiamento baseado em Hot Spots	53	96,2%	73,3%	66,7%	1,22	873
Afastamento temporário para acompanhamento psicológico do policiamento de policiais envolvidos em ocorrências com mortes	130	94,6%	34,4%	53,1%	4,63	200
Ampliação do modelo de policiamento comunitário e de policiamento orientado a problemas para as polícias estaduais e guardas municipais.	132	93,9%	73,3%	58,8%	3,26	515
Valorizar os Consegs, incentivando a participação da comunidade na segurança local	131	85,5%	46,9%	45,5%	4,99	288
Policiamento baseado em evidências	60	85,0%	55,6%	66,7%	2,98	560
Adoção do "Ciclo completo" de polícia	123	82,9%	62,5%	53,8%	4,69	320
Uso de câmeras com reconhecimento facial para identificação de suspeitos	56	76,8%	55,6%	28,2%	4,71	452
implementar UPPs - unidades de polícia pacificadora - em comunidades dominadas pelo tráfico, retomando do crime o controle da área	121	62,0%	13,8%	23,7%	10,1	072
Permissão para que polícia militar lavre boletins de ocorrência e termos circunstanciados, sem necessidade de intermediação pela Polícia Civil	127	58,3%	62,5%	27,4%	15,3	4
Restrição a realização de bailes funk, pancadões e outras festas não autorizadas que perturbem o sossego da vizinhança	128	53,9%	48,4%	15,5%	18,9	1
Repressão ao comércio ambulante ilegal	125	48,8%	18,2%	10,9%	1,71	789
Pagamento de um bônus em dinheiro ou benefícios para as equipes policiais que apreenderem a maior quantidade de armas de fogo.	125	40,8%	12,1%	13,0%	3,71	446
Repressão a pichadores, guardadores de veículos, cambistas, vendedores em semáforos, etc.	124	40,3%	20,7%	8,4%	10,2	38

As questões seguintes têm relação com a desordem física e social urbanas, que a literatura criminológica aponta como corresponsável pela criminalidade mais grave. Existe um fraco apoio a atividades tais como controle da desorganização social, como a perturbação do sossego, repressão aos camelôs ilegais e repressão a contravenções menores como pichação, flanelinhas, cambistas, etc. O apoio é maior entre os especialistas policiais. Identifica-se também um fraco apoio ao pagamento de bônus aos policiais que apreenderem mais armas.

É digno de nota uma vez que a retirada de armas de fogo de circulação e a repressão à desordem física e social urbanas são duas estratégias de segurança para as quais existem fartas evidências de efetividade com respeito à queda da criminalidade e ao aumento da sensação de segurança da população.

Conclusões

O recorte da pesquisa apresentado nos três artigos permite tecer algumas conclusões a respeito dos dados coletados. A pesquisa ajuda a identificar alguns consensos entre os especialistas com relação ao que fazer e ao que não fazer em termos de políticas de segurança pública. Mesmo entre os estudiosos de uma área, existem questões que geram dúvidas, existem preconceitos e modismos, de modo que nem sempre as opiniões majoritárias são necessariamente as melhores.

A pesquisa mostra também que, em alguns tópicos, existe uma clivagem clara entre especialistas oriundos das forças policiais e os oriundos das universidades. Não é o caso de julgar quem está mais certo. Os primeiros têm mais experiência no dia a dia e na

aplicação, na ponta, das políticas de segurança, enquanto os últimos, supõe-se, maior conhecimento da literatura científica. A recomendação é que haja maior troca de conhecimentos e uma aproximação das visões, ao menos até que existam evidências sólidas sobre os tópicos discordantes, como conduzir a política com relação às drogas ou sobre a eficácia das normas penais, entre outros.

Finalmente, cabe alertar, como sempre, que a pesquisa tem limitações em termos amostrais e metodológicos. Trata-se de uma pesquisa rápida, barata e viável apenas porque o autor tem muitos bons amigos e amigos muito bons no que fazem. Neste sentido, deve ser encarada apenas como sugestão sobre temas que devem ser aprofundados. Trata-se também de uma agenda para futuras pesquisas, mais do que uma agenda de futuras políticas. A suposição básica por trás da metodologia dos juízes é que se muita gente que conhece o assunto pensa de uma mesma maneira, existe maior probabilidade de que a opinião esteja correta. Mas recordemos que a comunidade científica já acreditou que a Terra era o centro do sistema solar. Maioria, mesmo entre especialistas, não é sempre garantia de acuidade científica.

Túlio Kahn

Consultor sênior na Fundação Espaço Democrático e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

[https://backup.forumseguranca.org.br/analises-criminais/template-multiplas-vozes-t2mgr-o6zzn-zjjuh-hi3nj-iyxsx-vc35o-jes2f-p45gr-boopr-2ez42-baaej-o6q - 7as9i-47nyy-mz874-u6e7o-csibj-mrcnm-7tfxr-4mcp7-4kytq-z8r62-6usey-emyqr-2jnyc-gub3k-uhcm3](https://backup.forumseguranca.org.br/analises-criminais/template-multiplas-vozes-t2mgr-o6zzn-zjjuh-hi3nj-iyxsx-vc35o-jes2f-p45gr-boopr-2ez42-baaej-o6q-7as9i-47nyy-mz874-u6e7o-csibj-mrcnm-7tfxr-4mcp7-4kytq-z8r62-6usey-emyqr-2jnyc-gub3k-uhcm3)

